

O Democrata

DIRECTOR GERAL: António Nhaga - Ano X / Nº 441, 18 DE NOVEMBRO DE 2021 - odemocrata.jornal@gmail.com / www.odemocratagb.com

UM OLHAR PÚBLICO

Pag: 4 a 5 Congresso da JAAC

Lesmes Monteiro defende o combate ao elitismo, clientelismo e reposicionar a JAAC como estrutura de massa

O candidato à Liderança da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC), Lesmes Monteiro, disse que a JAAC precisa de uma reestruturação e de uma visão clara focada na conquista do poder, defendendo o combate ao elitismo, o sectarismo, o clientelismo, a corrupção e contribuir para a manutenção do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo - verde (PAIGC) como um partido de massa e da unidade nacional.

Em entrevista ao semanário O Democrata, no âmbito do IIIº Congresso da JAAC a realizar-se entre os dias 26 a 28 de novembro, Lesmes Monteiro disse que as estruturas da JAAC não são funcionais e que não conseguiram fazer uma mobilização popular ao longo dos anos para aumentar o número de mandatos do partido nas eleições legislativas de 2019.



Editorial

ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR OU CLUBE DE MÁFIA?

Mais uma demonstração de carência de compromisso para com o povo. Mais

um ensaio de negociatas, mais um insulto no interminável teatro contra o

povo e sua dignidade. Já se sabia que quase nada se podia esperar desta banda,

Precisa de ajuda?

Contacte agora a Maria via Whatsapp

Tire uma foto do código e tenha acesso



Pag: 3 POLÍTICA



FLORENTINO MENDES PEREIRA DENUNCIA INTIMIDAÇÕES E DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA NO SEIO DOS RENOVADORES

Pag: 8 a 10 SOCIEDADE



CHEFE DE ESTADO PEDE DIÁLOGO AOS GUINEENSES PARA PRESERVAR A PAZ SOCIAL

Pag: 5 POLÍTICA



NUNO NABIAN AFIRMA QUE NINGUÉM É NOMEADO PARA EXERCER FUNÇÕES DO PRIMEIRO-MINISTRO ETERNAMENTE

Editorial

já se sabia igualmente da ausência de comprometimento com valores que sustentam a democracia, mas sobre a tamanha promiscuidade entre os membros da máfia que se subestimava. O mal é maior do que se possa imaginar. A ganância é sem limites!

Aquela que se chama orgulhosa e patrioticamente de Assembleia Nacional Popular não passa de uma "aliança nacional perversiva". Sim, só uma aposta na perversão pode explicar o comportamento de politiqueiros com capote de representantes do povo. Não representam povo nenhum. Representam interesses e negociatas.

Num país sem escolas há dois anos, com os hospitais em colapso, as infraestruturas em ruínas, uma greve geral na Função Pública há quase doze meses, os indivíduos pagos pelo erário público numa postura indecente decidem suprimir da agenda da ordem do dia da sessão parlamentar o ponto sobre a análise e debate da situação social, económica, segurança e política, em detrimento dos blá blá habitual.

A vasta lista de problemas sociais, económicos, o desmando na política, na segurança e na justiça, não merecem o mínimo respeito dos inimigos do povo e da República.

Não podia haver uma melhor exibição de perversão política que o teatro parlamentar em curso! A incoerência e a promiscuidade continuam a falar mais alto. É impressionante a reviravolta a 360 graus operada pelas bancadas do Movimento para a Alternância Democrática (MADEM-G15) e do Partido da Renovação Social (PRS). Na reunião da Conferência de líderes e da Comissão Permanente votaram a agenda para a plenária com debate sobre o Estado de Nação, e poucos dias depois surgiram com caras diferentes na plenária. Incoerência e promiscuidade!

O descalabro que assola o povo guineense é fruto do caos institucionalizado sob a égide de empresas comerciais dissimuladas em partidos políticos. O povo é um instrumento de negócios!

Para estancar a máfia contra o povo só o povo tem a solução. Mais ninguém!

Por: Armando Lona, Editor

VISÃO da semana

OPINIÃO: MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO CONFLITO NA GUINÉ-BISSAU

Estremamente reducionista, quer seja do ponto de vista conceitual-teórico, quer seja no âmbito analítico-empírico, afirmar que o problema da Guiné-Bissau, hoje, tem a ver com a etnicidade, um discurso que surge principalmente em momentos de crise. O que está em jogo não é etnicidade em si, entendida como tribalismo, ou pertencimento à outra identidade, distinta da identidade guineense. Os motivos, grosso modo, são vários, em cuja compressão de sua manifestação demanda um olhar multidimensional. Destaco alguns aspectos que evidenciam a configuração do conflito atual na Guiné-Bissau a partir da investigação realizada no país, em que a questão da etnicidade e da política aparecem sobre o conflito.

- (1) Luta pelo reconhecimento contra as desigualdades e ampliação da representação pública;
- (2) Problema econômico dos grupos étnicos no acesso aos bens públicos;
- (3) Dificuldade de lidar com a diversidade da sociedade civil guineense. Os grupos étnicos foram desconsiderados e passaram a ser entendidos como grupos atrassados, pré modernos;
- (4) Homogeneização das identidades étnicas em longos anos de exclusão, dificultando o respeito à diversidade e o pluralismo;
- (5) Percepção restrita da representação política centrada na figura da elite governamental que, por sua vez, acaba delineando políticas centradas na lógica constitucional-parlamentar;
- (6) Modelo de estado, criado na luta armada. O desenvolvimento histórico desse modelo levou à apropriação privada dos bens públicos e ao uso abusivo do poder.
- (7) Esse modelo de estado gerou um sentimento de desencantamento com estado e com a democracia de "regras de jogo", em que o poder real se sobrepõe ao poder formal ou constitucional do estado, de cujo formato ficou marcado pela presença ou influência e intermediação dos grupos étnicos no Parlamento que refletem visões distintas de estado e de sociedade;
- (8) Problema econômico do estado acabou por con-

ferir um papel relevante aos organismos internacionais na definição de políticas públicas para a sociedade que seriam, em condições normais, da responsabilidade do estado;

- (9) Predominância do discurso da "capacitação" e "formação técnica" dos grupos étnicos para "esgotamento da etnicidade e da tradição";
- (10) Busca pelo desenvolvimento através de programas de agências de financiamentos da ONU - indústria da cooperação, intermediado pelo estado;
- (11) Aumento de demandas por direitos sociais e políticos gerada pela democratização;
- (12) Outro aspecto que se evidenciou são as disputas internas misturados com interesses externos, envolvendo os países da CPLP e da CEDEAO;
- (13) Questões para debate - democracia liberal como expressão do mercado político-eleitoral do voto, pressupõe manifestação da liberdade de expressão e de participação.
- Como garantir a igualdade de condições em um contexto marcado pela desigualdade econômica, política, cultural, étnica?
- Como articular a identidade nacional sem asfixiar a diversidade étnica?
- É possível conceber a etnicidade como expressão da liberdade e da diversidade cultural na Guiné-Bissau?
- Se a etnicidade pressupõe expressão de um grupo étnico, quais são seus limites?
- São questões que poderiam constituir a nossa preocupação, sem negar outras, sem refugiar-se em respostas fáceis, centrada no discurso da "eticidade" como um perigo a "unidade", mesmo fora do seu contexto de luta com os desafios atuais da Guiné-Bissau.

Por: Ricardino Dumas

O Democrata
SERVIÇO COMERCIAL
95 512 38 60
96 645 56 75



DIRECTOR GERAL:
António Nhaga

FICHA TÉCNICA

Redação:

Filomeno Sambú, Assana Sambú,
Aguinaldo Ampa, Epifânia Mendonça,
Djamila da Silva,
Carolina Djemé, Noemi Nhanguan, Alison
Cabral e Tiago Seide

Edição Electrónica:

Justin Yao

Fotógrafo

Marcelo N'Canha Na Ritche

Distribuição & Marketing

Romana Samba da Silva, Tarcila Epifânia
Gomes e Alberto V. Có

Endereço/contactos:

AV. Combatentes Liberdade da Pátria. Bairro de Ajuda 1. Fase
Email: odemocrata.jornal@gmail.com
Tel: +245 96 646 89 57 / 95 575 16 89 / 95 537 58 23
Impressão: CENTRAL GRÁFICA
Tiragem: 2000 Exemplares

Política

VIº Congresso do PRS: FLORENTINO MENDES PEREIRA DENUNCIA INTIMIDAÇÕES E DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA NO SEIO DOS RENOVADORES

O Secretário-Geral cessante do Partido da Renovação Social (PRS), Florentino Mendes Pereira, denunciou no domingo, 14 de novembro de 2021, que há um clima de intimidações e discriminação étnica no seio dos renovadores. A denúncia foi feita durante apresentação, na cidade de Gabú, da sua candidatura à presidência do partido no sexto (VIº) Congresso Ordinário agendado para 16 a 19 de dezembro do ano em curso. Mendes Pereira fez-se acompanhar nesta cerimónia por alguns dirigentes do partido, com destaque para Certório Biote, também candidato à liderança do partido e Lucas Na Sanhá, candidato ao cargo de secretário-geral. Perante centenas de militantes e simpatizantes presentes, Pereira disse no comício que terá sido afastado da lista de candidatos do partido nas últimas presidenciais de 2019, por ser da etnia manjaca.

"Hoje sou apontado como um manjaco. Como é possível ser militante há 30 anos e não poder ser candidato [do partido] à presidência [da República]"

questionou, para de seguida, revelar ataques contra a sua candidatura com fundamentos em como não ter capacidade para dirigir o terceiro maior partido mais votado nas legislativas de 2019. Assegurou que o partido precisa tomar o norte, frisando que "isso só é possível com a nossa liderança, tendo em conta a nossa capacidade e experiência demonstradas no partido e dos ganhos que trouxemos ao partido." "Basta do PRS 'tchapa-tchapa' e parar de ir às eleições sem o cabeça de lista. O PRS precisa ser reconstruído", disse, acrescentando que se for cabeça de lista, o seu partido ganhará as próximas eleições. Por seu turno, o candidato a secretário-geral do PRS, Lucas Na Sanhá, disse que há a necessidade de mudar o rosto do partido a nível nacional e internacional, porque o PRS está limitado agora apenas a nível nacional.

Para a mandatária da candidatura de Florentino Mendes Pereira, Martina Moniz, o partido precisa de mudança que começa pela sua presidência e pela renovação das suas estruturas.

Salienta-se que o congresso dos renovadores agen-



Florentino Mendes Pereira, candidato à liderança do PRS

dados para dezembro tem como lema "O legado político de Dr. Koumba Yála face aos desafios do desenvolvimento" e contará com 901 delegados provenientes de diferentes regiões do país e da diáspora.

Por: Epifânia Mendonça

PAIGC EXORTA AS FARPs A ASSUMIREM UMA POSTURA REPUBLICANA, RESPEITANDO A VONTADE POPULAR

O Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) exortou às Forças Armadas guineenses a assumirem "uma postura Republicana", de submissão à vontade livre e democraticamente expressa pelo povo, criando condições para o pleno funcionamento do Estado de Direito. A exortação do partido vencedor das legislativas de 2019, mas que está na oposição, desde que o atual presidente da República, Umaro Sissoco Embalo, assumiu o poder, vem expressa em comunicado da sua Comissão Permanente tornado público, esta terça-feira, 16 de novembro de 2021, dia das Forças Armadas.

O Presidente da República decidiu este ano, pela primeira vez, adiar as celebrações do quadragésimo oitavo da independência da Guiné-Bissau para o dia das forças armadas, devido às restrições devidas à covid-19.

O PAIGC manifesta o seu repúdio e condenação às "vãs tentativas de ofuscar" os

marcos históricos do povo guineense, nomeadamente, a data de 24 de setembro. "Há pouco mais de quarenta e oito anos, nas colinas de Boé, sob a direção do PAIGC, mulheres e homens escolhidos pelo povo guineense e vindos de todos os cantos do nosso país, proferiram solenemente o ato de proclamação do nosso Estado" lembrou, avisando que esta conquista "não pode em circunstância alguma ser subjugada a outras intenções e sobretudo a jogos de aproveitamento político.

Não obstante ter felicitado as Forças Armadas pelo serviço ao país na defesa da integridade territorial e soberania, o PAIGC apela à classe castrense a distanciar-se das celebrações da independência no dia das Forças Armadas, exortando à população guineense a manter-se atenta e vigilante contra "todas as manobras e os atentados flagrantes aos valores da nossa afirmação como nação independente".

Por: Tiago Seide

GOVERNO DE NABIAM SOLICITA UMA INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAL SOBRE AVIÃO AIRBUS-A340

O governo da Guiné-Bissau solicitou uma assistência técnica Internacional para investigar as circunstâncias que rodearam a aterragem da aeronave Airbus A-340 no aeroporto internacional Osvaldo Vieira. "O gabinete do primeiro-ministro, por instruções superior, anuncia que foi instaurada uma investigação ao avião suspeito que aterrou no aeroporto Osvaldo Vieira no passado dia 29 de outubro deste ano e que se encontra retido desde essa data" lê-se numa carta, com a data de 12 de novembro, assinada pelo chefe de gabinete do primeiro-ministro, José Paulo Semedo.

Na nota, o gabinete do primeiro-ministro explica que a investigação será efectuada por uma entidade externa que será responsável por analisar todas as circunstâncias suspeitas envolvendo a aeronave.

"Essa entidade colocará à disposição do governo da Guiné-Bissau tecnologia especializada e capacidades para conduzir uma investigação independente, isenta e exaustiva, e identificar as ações e intervenções a implementar para

proteger no imediato e futuramente os interesses do país e da sua população" argumenta o governo.

Vindo da França, o Presidente da República, Umaro Sissoco Embalo, afirmou que o avião retido pelo governo desde o dia 29 não tem nada de anormal e que o mesmo [o avião] pertence a uma empresa internacional que pretende instalar-se em Bissau para se ocupar da manutenção de aeronaves.

O documento refere que a Guiné-Bissau está comprometida no permanente e concertado desenvolvimento de esforços para garantir a segurança e bem-estar do seu povo, afirmando que "estancar o fluxo de passagem e transbordo de bens especialmente armamento ilegais e drogas pela região da África Ocidental é um objetivo de altíssima prioridade para o governo da Guiné-Bissau".

"Como parte dos esforços em curso", o gabinete do primeiro-ministro solicitou a comunidade internacional apoio na persecução desse objetivo, através da disponibilização de assistência e suporte.

Por: Tiago Seide

ENTREVISTA

■ Congresso da JAAC

Lesmes Monteiro defende o combate ao elitismo, clientelismo e reposicionar a JAAC como estrutura de massa

O candidato à Liderança da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC), Lesmes Monteiro, disse que a JAAC precisa de uma reestruturação e de uma visão clara focada na conquista do poder, defendendo o combate ao elitismo, o sectarismo, o clientelismo, a corrupção e contribuir para a manutenção do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo - verde (PAIGC) como um partido de massa e da unidade nacional.

Em entrevista ao semanário O Democrata, no âmbito do IIIº Congresso da JAAC a realizar-se entre os dias 26 a 28 de novembro, Lesmes Monteiro disse que as estruturas da JAAC não são funcionais e que não conseguiram fazer uma mobilização popular ao longo dos anos para aumentar o número de mandatos do partido nas eleições legislativas de 2019.

JOVEM DE JAAC PROMETE LUTAR PARA QUE HAJA A LIDERDADE E DEMOCRACIA NO SEIO DA JAAC

"O país está dividido. A juventude pode desempenhar um papel importante. É preciso que haja um líder que mobilize a juventude à volta de um ideal. A JAAC não precisa de um líder que vai ser formatado e criado. Deve haver a democratização dentro do partido. Está a ser feito um desenho para que não haja candidaturas, que haja apenas uma lista de consenso. Mas não há nenhum dispositivo que aponte para esse sentido", começou por dizer o ex-porta-voz do Movimento dos Cidadãos Conscientes e Inconformados.

Lesmes Monteiro afirmou que apoia o pluralismo de ideias dentro das estruturas do partido, denunciando, por outro



Lesmes Monteiro, candidato à liderança da JAAC

lado, não só a interferência dos dirigentes do PAIGC no processo eleitoral, estando a ser acusado por alguns deles de estar a ser apoiado por Otávio Lopes e Suzi Barbosa. Contudo, disse que entende essas acusações, porque "em primeiro lugar, a JAAC sente medo e receio da minha capacidade de atrair e mobilizar muitos jovens para se inscreverem no PAIGC e, em segundo lugar, as lideranças do PAIGC estão com medo de desafios futuros, clarificando que a JAAC é apenas parte de um processo, e que se não conseguir participar e vencer o congresso vai preparar-se para um dia liderar o PAIGC". Disse também que essa é a terceira tentativa de barrar a sua candidatura,

admitindo a possibilidade de vir a desistir-se dessa corrida para Secretário-geral da JAAC.

"Penso que muitas pessoas vão ficar surpreendidas neste processo. Aquelas que, precipitadamente, estão a julgarm-me vão arrepender-se. Enquanto democrático, desejo que haja liberdade e democracia no PAIGC e vou lutar para que isso aconteça e se for necessário, mobilizarei os jovens tal como fiz no passado [no MCCI]", afirmou.

Lesmes Monteiro explicou que a sua candidatura, "apoiada e acolhida pela maioria da juventude das estruturas da JAAC no país", assenta em cinco áreas prioritárias, nomeadamente: a participação política e mobilização de massas,

a cooperação e relações públicas, a comunicação, a educação e formação e organizacional – administrativo e financeiro.

Em caso de vitória, Lesmes Monteiro diz pretender relançar internacionalmente a JAAC, integrando-a na Juventude Internacional socialista, assim como a institucionalização da "Conferência Internacional Amílcar Cabral", em 2024, para assinalar o centenário de nascimento de Amílcar Cabral, assim como o Lançamento de "Revista Abel Djassi", com periodicidade trimestral.

Pretende também criar o fórum de concertação da juventude partidária que, segundo a sua explicação, deverá fun-

cionar como uma Assembleia Nacional Popular da Juventude para discutir o estado da nação e delinear as estratégias para definição de uma agenda do desenvolvimento do país comum, com o intuito de evitar as clivagens entre as juventudes partidárias.

Lesmes Monteiro disse ainda que vai criar o Conselho Consultivo de JAAC, nomeadamente, o Conselho Nacional e Regional para trabalhar uma proposta de adequar a questão da juventude à realidade sócio-cultural, ou seja, que sejam admitidos até 40 anos de idade, os jovens pertencerem às estruturas juvenis do partido, porque "no nosso país, com menos de 40 anos de idade, os dirigentes partidários pensam que a pessoa é ainda jovem, não pode assumir lugares de destaque no partido. Essa proposta irá permitir uma transição saudável para os órgãos do partido".

"Eu não defendo a quota. O Secretário-geral da JAAC deve ocupar-se da organização e reorganização da estrutura e não pensar em cargos ministeriais, para não criar vícios. Com a minha liderança, vamos ter uma JAAC dinâmica, respeitada pelas estruturas juvenis, ter deputados que não vão trair o partido, uma JAAC mais funcional e intervintiva, que vai trazer ganhos nas próximas eleições legislativas", disse Lesmes Monteiro.

Sobre um eventual apoio a um terceiro mandato do Presidente do PAIGC, Lesmes Monteiro disse que é fiel a Domingos Simões Pereira (DSP) e que apoia a sua eventual recandidatura a um terceiro mandato no próximo congresso do PAIGC, por os estatutos do partido não o impedirem. Mas argumenta que o apoio de que se fala é pessoal e que não vai usar a JAAC, caso for eleito, para apoiar DSP e prejudicar outros dirigentes que eventualmente poderão vir a manifestar o interesse de se candidatar à liderança do PAIGC, afirmado que vai usar a JAAC para servir o partido e não para servir as pessoas em detrimento de outros militantes e dirigentes do partido.

Em relação à Guiné-Bissau, Lesmes Monteiro afirmou que a situação do país é caótica, argumentando que o governo perdeu o controlo da governação, por não conseguir resolver os problemas de greves na função pública, que afetam os setores da Saúde e da Educação.

Preocupado com as próximas eleições legislativas de 2023, Lesmes Monteiro desafiou os dirigentes do PAIGC a repensarem as estratégias tendentes a fazer o PAIGC recuperar a governação e poder participar na organização do pleito eleitoral, caso contrário, avisa que, "o PAIGC vai ter umas consequências graves nos resultados eleitorais, por estar fora do governo".

*Por: Tiago Seide
Foto: AC*

SOCIEDADE

NUNO NABIAN AFIRMA QUE NINGUÉM É NOMEADO PARA EXERCER FUNÇÕES DO PRIMEIRO-MINISTRO ETERNAMENTE



Primeiro-ministro, Nuno Gomes Nabian

O Primeiro-ministro, Nuno Gomes Nabian, afirmou na terça-feira, 16 de novembro de 2021, que no Estado, as pessoas são colocadas para servir e ninguém é nomeado para exercer as funções do Primeiro-ministro eternamente, afirmado que está tranquilo quanto à sua eventual exoneração e nomeação de novo primeiro-ministro.

Contudo, assegurou que há uma relação normal entre ele e o Presidente da República, Umaro Sissoco Embaló, admitindo que pode haver divergências devido à conjuntura política.

O chefe do executivo, presente na cerimónia das comemorações do dia das forças armadas realizadas no Estádio Nacional 24 de Setembro, respondia à questão dos jornalistas sobre a sua relação com o Presidente da República.

Sobre o avião "Airbus-A340" retido no aeroporto internacional Osvaldo Vieira, explicou que trabalhos estão a ser feitos nas tramitações legais, porque "todos os

guineenses querem sair com a cabeça erguida neste processo que abala o país".

"É preciso dignificar as instituições do Estado e os trabalhos estão a correr na base de normas e regras e quando forem concluídas, o povo saberá", referiu o primeiro-ministro.

"Hoje é dia das forças armadas. Não comemoramos a data da independência, na altura, devido à pandemia de Covid-19, razão pela qual juntamos essas duas comemorações. Qualquer guineense deve sentir-se orgulhoso com a data de hoje, devido aos feitos das nossas forças armadas, para sermos um povo independente e termos um país soberano. Portanto queremos dizer obrigado aos militares", sublinhou.

O chefe do executivo reconheceu que as forças armadas guineenses continuam a enfrentar enormes dificuldades, anunciando que o governo está a trabalhar no sentido de melhorar as suas condições.

*Por: Aguinaldo Ampa
Foto: Marcelo Na Ritche*

SOCIEDADE

■ Dias das forças armadas:
**FAÇANHAS DOS “BÚFALOS” E NÃO
 CUMPRIMENTO DO CHEFE DE ESTADO
 AO PM MARCAM O DESFILE**

Os Búfalos, as forças especiais de defesa da Guiné-Bissau, marcaram diferença no desfile das comemorações do dia das forças armadas, 16 de novembro de 2021. O cenário no qual o Chefe de Estado, Umaro Sissoco Embaló, não cumprimentou o Chefe do Governo, Nuno Gomes Nabian, nem o referiu em nenhum momento no seu discurso, também marcou o evento realizado em Bissau, no estádio nacional

As comemorações da independência nacional, 24 de setembro, haviam sido proteladas para hoje, 16 de novembro, o dia das forças armadas, devido ao estado de calamidade que vigorava na altura e ao elevado número de infetados e óbitos por covid-19. O desfile deste ano ficou marcado por uma apresentação extraordinária das façanhas dos Búfalos, à qual o povo não resistiu, sobretudo quando este grupo de militares guineenses respondeu



Desfile das forças especiais (Búfalos)

aos cumprimentos do Presidente da República em tom de gemedora arrepiante, o povo soltou apupos e palmas em gesto de reconhecimento à forma como desfilar. A outra novidade na parada militar deste ano foi sem dúvida a entrada surpreendente



Desfile de fuzileiros da Marinha Nacional

da escolta presidencial que desceu ao terreno e desfilou em grande estilo. A nível da organização, houve algumas inovações introduzidas nas bancadas. O público que foi assistir às comemorações do dia das FARP estava vestido a rigor e com as cores nacionais (vermelha, verde e amarela). Foram colocadas camisolas nas cadeiras correspondentes a cada uma das cores da bandeira nacional.

As medidas sanitárias recomendadas foram respeitadas, como também se procedeu a distribuição de máscaras e álcool gel para a desinfecção das mãos. Havia uma equipa da cruz vermelha nacional, tanto de lado de fora como no interior do estádio e outra dos bombeiros humanitários para dar assistência a quem estivesse em situação de perigo. Não houve incidentes, pelo menos no interior do Estádio, o ambiente era de festa.

O chefe de Estado, Umaro Sissoco Embaló, trajado de militar, chegou ao estádio quando eram 11 horas e 44 minutos, acompanhado dos seus homólogos Macky Sall do Senegal e George Weah da Libéria. A seguir Umaro Sissoco Embaló recebeu honras militares do Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas da Guiné-Bissau, Biaguê Na N'Tan. Depois, seguiu-se a revista militar em viatura da presidência sob escolta de Biaguê Na N'tan, longe da vista da imprensa.

BÚFALOS RECEBEM OVAÇÃO DA POPULAÇÃO NO ESTÁDIO NACIONAL 24 DE SETEMBRO

Ao seu ritmo, os Búfalos, as forças especiais de defesa da Guiné-Bissau, marcaram outra vez a diferença no desfile deste ano. Na parte de cumprimentos, o povo não resistiu às suas façanhas.

Depois da mensagem à nação, o chefe de Estado foi informado do desfile militar por Biaguê Na N'Tan, Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas da Guiné-Bissau.

Nas comemorações do dia das FARP deste ano, Nuno Gomes Na Bian, primeiro-ministro da Guiné-Bissau, foi ignorado pelo chefe de Estado, Umaro Sissoco Embaló, que cumprimentou todos, salvo o chefe do governo.

Para além dos convidados vindos dos países vizinhos e das organizações comunitárias e regionais africanas das quais a Guiné-Bissau é membro, destacam-se também as presenças do antigo Presidente da República, José Mário Vaz, do Presidente da República Interino, Raimundo Pereira, do primeiro-ministro, Nuno Gomes Nabian, de alguns membros do governo e deputados da nação, bem como dos representantes de outros órgãos da soberania.m

Por: Filomeno Sambú
Foto: Marcelo Na Ritche

FIGURA da semana

LUSO GUINEENSE ESTÁ A IMPRESSIONAR NA SÉRIE A ITALIANA

O avançado luso guineense Beto, que se transferiu no mês de outubro último para a Udinese, está ser um dos jogadores em destaque na liga italiana e começa a impressionar os dirigentes do clube e principais clubes da série A, como é apelidado o Campeonato da Itália. Beto, que começou a dar nas vistas na primeira divisão da Associação de Futebol de Lisboa, já disputou, nos últimos dois meses, 10 jogos e apontou 4 golos na série A, permitindo assim ao clube somar pontos importantes nesta edição da liga italiana de futebol.

Nos últimos cinco jogos da Udinese, onde o clube garantiu seis pontos, o jovem avançado luso guineense apontou três golos importantes. Na última jornada da série A, antes da paragem do campeonato para os jogos das seleções para o calendário FIFA, Beto ajudou o clube a regressar ao caminho das vitórias, ao bater o Sassuolo por 3 - 2, com um golo do luso guineense.

Beto, de apenas 23 anos de idade, chegou ao clube nesta época, agora comece a ganhar lugar de destaque no clube orientado por Luca Gotti, a passagem da 12.ª jornada da primeira liga italiana de futebol.



BIOGRAFIA

Norberto Bercique Gomes Betuncal, conhecido no mundo de futebol por "Beto", nasceu em Portugal, em 31 de Janeiro de 1998. Começou a formação como jogador no Tires aos 7 anos, jogou no Benfica, na altura com 15 anos, e também em Oeiras. Beto fez a sua estreia como sénior na formação de Cascais em 2017/2018. Deu um salto para o campeonato de Portugal no ano seguinte, 2018/2019 e ainda mais impressionou com a camisola do Olímpico Montijo, com 21 golos e cinco assistências em 36 jogos. Esteve no Portimonense. O jogador começou nos sub-23 e com a sua veia goleadora marcou 13 golos em 22 jogos. Feito que o levou a estrear-se na equipa principal e, consequentemente, na primeira divisão em Portugal. Deixou boas indicações em 2019-2020, mas foi na época passada que mais impressionou, com 11 golos e uma assistência com a camisola do Portimonense. Beto tem neste momento um contrato assinado com a Udinese, que pagou sete milhões de euros ao Portimonense e pode vir a ter que pagar mais três milhões, mediante o cumprimento de certos objetivos, como a qualificação para as competições europeias.

Por: Alison Cabral

PRESIDENTE DO SENEGAL ANUNCIA ENVIO DE 15 ESPECIALISTAS EM MEDICINA PARA A GUINÉ-BISSAU

O Presidente do Senegal, Macky Sall, anunciou na terça-feira, 16 de novembro de 2021, em Bissau que vai enviar 15 especialistas em medicina para "ajudar a tratar os irmãos guineenses", no quadro das boas relações entre os dois países.

O líder senegalês fez o anúncio no

seu discurso por ocasião da inauguração, em Bissau, de uma avenida com o seu nome dada pelo seu homólogo guineense, Umaro Sissoco Embaló, e cuja construção foi financiada por Macky Sall.

O Presidente do Senegal, a par do líder da Libéria, George Weah, participou hoje nas festividades que marcaram o 56.º aniversário da cri-

ação das Forças Armadas e ao mesmo tempo o 48.º aniversário da independência da Guiné-Bissau.

Macky Sall começou por saudar os guineenses, agradecer ao "irmão mais novo Presidente Umaro Sissoco Embaló" para logo de seguida anunciar o envio de médicos senegaleses para a Guiné-Bissau.

"Até final deste mês de novembro

vou-vos enviar 15 médicos especialistas para virem aqui apoiar a população da Guiné-Bissau", declarou Sall, salientando as "excelentes relações" entre os dois países, desde o período da luta pela independência do território guineense.

Sobre a avenida, de cerca de dois quilómetros, na zona da Chapa de Bissau até ao mercado de Caracol, o Presidente senegalês disse ser um "gesto de simpatia entre dois países vizinhos e parentes". O Presidente guineense destacou as "boas relações entre dois irmãos" e ainda enumerou uma série de apoios que "o irmão mais velho" Macky Sall prestou à Guiné-Bissau, destacando uma barcaça que faz a travessia entre o rio Cacheu, na localidade de Farim.

In lusa

SOCIEDADE



Chefe de Estado, Umaro Sissoco Embaló

O Presidente da República, Umaro Sissoco Embaló, pediu diálogo aos guineenses para preservar a paz social e a conciliação nacional, contudo reconheceu que face aos graves e persistentes problemas económicos e sociais acumulados, há ainda um longo caminho a percorrer.

Chefe de Estado fez estas considerações na sua mensagem dirigida à nação no âmbito das comemorações da festa da independência nacional, 24 de setembro, protelada para hoje 16 de novembro, dia das forças armadas, devido ao estado de calamidade que vigorava na altura e ao elevado número de infetados e óbitos por covid-19.

■ Comemorações 16 de novembro: **CHEFE DE ESTADO PEDE DIÁLOGO AOS GUINEENSES PARA PRESERVAR A PAZ SOCIAL**

O evento foi marcado pelo desfile nacional dos elementos de três ramos das forças armadas e de segurança, e foi testemunhado pelos Presidentes da República do Senegal, Macky Sall, da Libéria, George Weah, pelo Primeiro-ministro da Guiné-Conacri, Mohamed Beavogui e pelos ministros da Defesa da Mauritânia, do Gana e da

Gâmbia. No seu discurso à nação, Embaló convidou aos guineenses à trabalharem juntos para fortalecer o Estado de Direito Democrático, bem como estabilizar as instituições políticas e desenvolver economicamente o país, "base sobre a qual o progresso social se constrói e se sustenta".

Aos cidadãos guineense na diáspora, estendeu o seu abraço fraterno, de unidade nacional, de

solidariedade e de esperança num futuro melhor, acrescentando que "residentes no país ou no estrangeiro, nós somos um só Povo, unido, e de olhos postos nesse futuro comum que vai resultar do compromisso que, todos nós, temos de assumir e renovar sempre".

Relativamente a situação da pandemia do novo coronavírus que assolou o mundo e a Guiné-Bissau,

...Tal como em 1973, hoje, esta Guiné-Bissau de 2021, também é uma promessa de paz, de concórdia nacional e de progresso social Aprendemos com as lições do passado.

E contamos, hoje como ontem, com a solidariedade dos países irmãos e de toda a comunidade internacional para consolidarmos este ciclo político novo, de esperança renovada num futuro melhor.

Umaro Sissoco Embaló, reconheceu que o impacto económico da pandemia agravou a pobreza e acentuou as desigualdades sociais e que o país não constitui exceção.

Eis na íntegra o discurso do Presidente da República, Umaro Sissoco Embaló...

Começo por agradecer os Chefes de Estado e de Governo de países irmãos que, com a sua presença entre nós, vieram transmitir-nos uma mensagem forte de amizade e de solidariedade, que o Povo guineense agradece penhoradamente.

Muito obrigado Senhor Presidente do Senegal Macky Sall, Muito obrigado Senhor Presidente

George Weah, muito obrigado Primeiro-Ministro Mohamed Beavogui, ministros da Defesa da Mauritânia, Gana e Gâmbia.

Distintos Convidados

No primeiro evento comemorativo da nossa Independência - era, então, o seu primeiro aniversário, em setembro de 1974 - o então Presidente Mohamed Siad Barre, Chefe de Estado da Somália e Presidente da então Organização da Unidade Africana (OUA), veio honrar-nos com a sua presença em Madina do Boé, sítio histórico onde, um ano antes, o Estado da Guiné-Bissau foi proclamado unilateralmente.

Na pessoa do Presidente Mohamed Siad Barre, era toda a comunidade internacional que, naquela altura, saudava o novo Estado independente, nascido de uma luta anticolonial exemplar, e portador das maiores esperanças de paz e de progresso para o povo guineense.

Desta vez, como todos já sabem, este evento comemorativo da nossa independência traz a particularidade de coincidir com as celebrações dos 56 anos de criação das nossas Forças Armadas.

Soldados, oficiais e generais das Forças Armadas da Guiné-Bissau

Distintos Chefes Militares da Nação Guineense

Hoje, 16 de Novembro, é vosso Dia Nacional

Recebam do vosso Comandante Supremo e Presidente da República um forte abraço castrense, e os melhores votos de sucessos na Defesa da Pátria. Durante a luta armada de liberação nacional, as Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP) cobriram de glória a nação guineense. É esse legado histórico que têm de assumir.

Tal como em 1973, hoje, esta Guiné-Bissau de 2021, também é uma promessa de paz, de concórdia nacional e de progresso social. Aprendemos com as lições do passado. E contamos, hoje como ontem, com a solidariedade dos países irmãos e de toda a comunidade internacional para consolidarmos este ciclo político novo, de esperança renovada num futuro melhor.

Quarenta e oito anos se passaram sobre a data de 24 de setembro de 1973. Foi nesta data histórica que a Assembleia Nacional Popular, "exprimindo a vontade soberana do Povo Guineense", proclamou,

pela voz do seu Presidente, o Comandante João Bernardo Vieira, Nino, o Estado da Guiné-Bissau.

Ontem, os nossos povos, cientes da sua diversidade étnica e cultural, encontraram, no seu passado, as raízes da sua unidade anticolonialista, e venceram. E, hoje, na imaginação partilhada do seu futuro comum, os guineenses de todas as origens étnicas e de todos os credos religiosos renovam todos os pressupostos da sua unidade nacional para enfrentar e vencer os desafios do futuro.

Distintos Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Quero saudar, em particular, os Combatentes da Liberdade da Pátria. Aqueles que estão presentes nesta cerimónia, e todos os outros que não puderam vir acompanhar-nos neste dia da nossa Festa Nacional e também de celebração do Dia das Forças Armadas da Guiné-Bissau.

Neste momento, inclino-me à memória dos Combatentes da Liberdade da Pátria que já não se encontram entre nós, que já faleceram, a quem reitero a minha solidariedade e respeito.

Aos nossos compatriotas na diáspora, estendo o meu abraço fraterno, de unidade nacional, de solidariedade e de esperança num futuro melhor. Residetes no país ou no estrangeiro, nós somos um só Povo, unido, e de olhos postos nesse futuro comum que vai resultar do compromisso que, nós todos, temos de assumir e renovar sempre. Juntos vamos fortalecer o Estado de Direito Democrático, estabilizar as nossas instituições políticas e desenvolver economicamente o nosso país, base sobre a qual o progresso social se constrói e se sustenta. Para a concretização desse verdadeiro desígnio nacional, todos os guineenses - os residentes e os que vivem e trabalham no estrangeiro -, todos eles, sem exceção, são chamados a participar. Como Presidente de todos os guineenses contem comigo, e euuento com cada um de vós.

À Juventude Guineense, uma juventude sacrificada uma saudação especial e um abraço forte de solidariedade, de cumplicidade, de aposta num futuro que tem de ser melhor do que foram as quase cinco décadas da nossa Independência nacional.

Muitas das promessas da independência, que acompanharam a minha geração, ficaram por concretizar.

Limitadas oportunidades de formação, desemprego persistente, a dura experiência de frustração, de

pobreza marcaram muito a minha geração. E não é nada por acaso que eu falo de "geração de concreto", que é uma forma de exprimir um sentimento de grande insatisfação e, ao mesmo tempo, um sentimento de esperança renovada num futuro melhor. Distintos Convidados, Caros Concidádãos, O Estado guineense atravessou períodos de grande turbulência política, de uma sucessão de golpes militares, de ocorrência de uma guerra civil, enfim, de crises político-institucionais recorrentes.

Praticamente perdemos perto da metade dos 48 anos de independência, com a Guiné-Bissau mergulhada em crises políticas de natureza diversa. Todas essas crises provocavam impactos negativos nas instituições políticas e na vida económica do nosso País, com reflexos sociais graves. Foi um período longo e difícil que, só ficou encerrado pouco depois da realização das eleições presidenciais e da minha tomada de posse, no início de 2020. Desde então, a Guiné-Bissau soube recuperar plenamente as suas responsabilidades soberanas no concerto das nações.

Prova disso, é, por exemplo, a presença de tantas ilustres figuras, Chefes de Estado, que nos tem honrado, com a sua visita de amizade e de solidariedade. Prova disso, é o dinamismo da nossa política externa que tem, no Presidente da República o seu primeiro protagonista.

Toda essa diplomacia muito ativa e de alto nível contribui para elevar muito a nossa autoestima nacional e abrir portas à cooperação internacional com a Guiné-Bissau. Os resultados nem sempre têm de ser imediatos, mas eles, de certeza, virão para o bem do nosso País.

Excelências, Ilustres Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A exigência de uma agenda de reforma do Estado tornou-se consensual entre as forças políticas nacionais. É uma necessidade que também os nossos parceiros da comunidade internacional reconhecem e, até se disponibilizaram a cooperar connosco na conceção e implementação dessa agenda de reformas estruturantes.

De crise política em crise política, a estrutura da nossa economia nacional cristalizou-se num modelo de crescimento assente numa quase monocultura da castanha de cajú. Com uma diversificação pouco significativa e transformação local quase nula, o modelo



Presidente da República cumprimenta os búfalos

vigente parece claramente esgotado. É um modelo económico que dificilmente poderá viabilizar a construção de um 'estado social' – de mais e melhor investimento na educação; de mais acesso aos serviços de saúde; de maior proteção das camadas mais desfavorecidas e que seja eficaz no combate à pobreza –, enfim, um 'estado social' que fosse capaz de satisfazer expectativas legítimas dos nossos concidadãos. Aqui reside – na estrutura económica do nosso país – as causas mais profundas, objetivas, da instabilidade que abala particularmente os setores do Estado socialmente mais significativos.

Ainda assim, no novo ciclo político, que se iniciou em 2020, foram alcançados progressos visíveis, por exemplo,

- Na regularização do pagamento dos salários aos servidores do Estado;
- Na área das infraestruturas essenciais para o incremento da atividade económica, mobilidade dos cidadãos, redução das assimetrias regionais e coesão do território;
- Na melhoria dos serviços de saúde, no fornecimento de ener-

..O Estado guineense atravessou períodos de grande turbulência política, de uma sucessão de golpes militares, de ocorrência de uma guerra civil, enfim, de crises político-institucionais recorrentes. Praticamente perdemos perto da metade dos 48 anos de independência, com a Guiné-Bissau mergulhada em crises políticas de natureza diversa. Todas essas crises provocavam impactos negativos nas instituições políticas e na vida económica do nosso País, com reflexos sociais graves...

gia e água, etc.

Mas temos plena consciência de que, face aos graves e persistentes problemas económicos e sociais acumulados, há ainda um longo caminho a percorrer. É um caminho que só pode resultar em benefício geral se formos capazes de preservar a paz social por via do diálogo e da concertação entre todas as partes interessadas.

Guineenses,

Não posso concluir sem fazer referência à pandemia da COVID 19 que atingiu todos os países, ainda não foi vencida. O seu impacto económico, em geral, agravou a pobreza e acentuou as desigualdades sociais. Neste contexto, a Guiné-Bissau não constitui exceção.

A Guiné-Bissau beneficiou da solidariedade contra a pandemia, da cooperação e apoio de outras instituições internacionais bem como de países amigos.

A todos, vão os nossos agradecimentos.

Viva as Forças Armadas da Guiné-Bissau.

Viva a Guiné-Bissau.

Por: Redação



PRIX ABDOU LAYE FADIGA* POUR LA PROMOTION DE LA RECHERCHE ECONOMIQUE

APPEL A CANDIDATURES

La Banque Centrale des Etats de l'Afrique de l'Ouest (BCEAO) lance un appel à candidatures pour l'édition 2022 du « **Prix Abdoulaye FADIGA pour la promotion de la recherche économique** ».

Ce Prix constitue un axe de la politique de recherche de la BCEAO qui vise, à travers un cadre de collaboration étroite avec les chercheurs et le monde universitaire, à contribuer au développement des activités de recherche au sein de l'Union Economique et Monétaire Ouest Africaine (UEMOA).

D'une valeur de dix (10) millions de FCFA, le Prix Abdoulaye FADIGA récompense les travaux de recherche originaux portant sur un sujet d'ordre économique, monétaire ou financier présentant un intérêt scientifique avéré pour les Etats membres de l'UEMOA et pour la BCEAO.

Au titre de l'édition 2022 et au regard des nouveaux défis auxquels sont confrontées les économies de l'UEMOA, la Banque Centrale des Etats de l'Afrique de l'Ouest (BCEAO) souhaite encourager le développement de travaux s'inscrivant dans les thématiques ci-après :

- Analyse des innovations financières et de la digitalisation, notamment les crypto-monnaies, Fintech, Big Data, en lien avec l'inclusion financière, le financement des économies, la politique monétaire et les dispositions prudentielles ;
- Evaluation des contraintes liées aux chocs exogènes internes et externes (pandémie de la Covid-19, instabilité des cours des matières premières, etc.) sur les secteurs économiques et financiers et implications en matière de politiques économiques ;
- Changement et risques climatiques : impacts économiques et financiers pour les pays de l'UEMOA ;
- Stabilité financière et politiques micro et macro-prudentielles dans l'UMOA ;
- Questions macroéconomiques relatives aux finances publiques, à l'endettement public et à la coordination des politiques monétaire et budgétaire ;
- Toute thématique susceptible d'apporter un éclairage et une contribution pertinente à la mise en œuvre des politiques économique, financière et monétaire dans l'UEMOA est admise ;
- Les questions économiques, financières et monétaires ainsi que celles liées à l'intégration régionale seront étudiées avec l'attention requise.

Notez bien que les thèmes ne sont pas exclusifs les uns des autres, les candidats pouvant traiter des questions transversales.

Peuvent faire acte de candidature, les chercheurs ressortissants de l'un des huit (8) Etats membres de l'UEMOA (Bénin, Burkina, Côte d'Ivoire, Guinée-Bissau, Mali, Niger, Sénégal, Togo), résidant ou non sur le territoire de l'Union et âgés de **quarante-cinq (45) ans au plus** au 31 décembre 2022. Le travail de recherche (ou étude) peut être personnel ou avoir été élaboré par une équipe.

Le Règlement du Prix et la fiche de candidature peuvent être téléchargés sur le site Internet de la BCEAO : <http://www.bceao.int>, rubrique « **Prix Abdoulaye FADIGA** ». Ils peuvent également être obtenus au Siège de la BCEAO, auprès de la Direction des Affaires Juridiques, dans les Agences Principales de la BCEAO et au niveau de la Représentation de la BCEAO auprès des Institutions Européennes de Coopération à Paris.

Le délai limite de soumission des dossiers de candidature est fixé au **31 août 2022**. Le dossier de candidature devra comporter tous les éléments requis pour son éligibilité et être transmis à l'adresse électronique : prixabdoulayefadiga@bceao.int

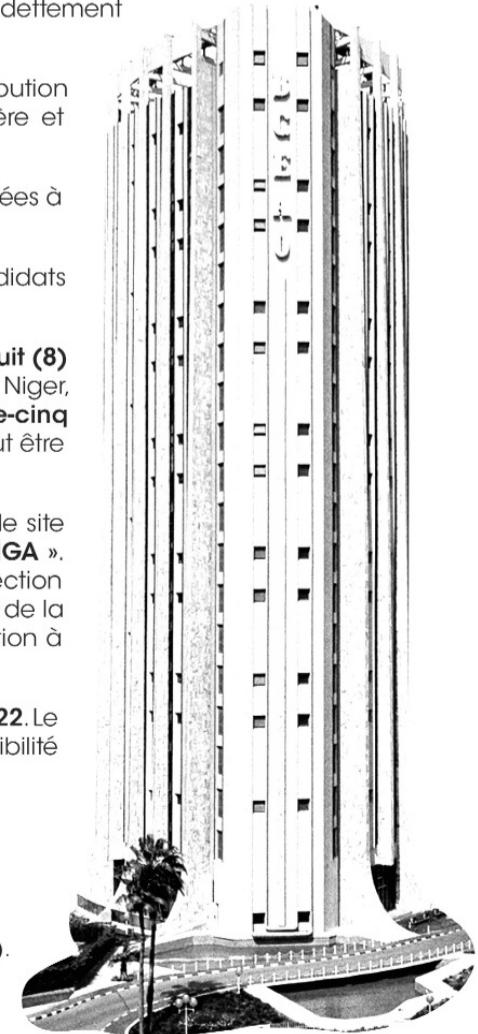
Pour toutes informations complémentaires, écrire à cette adresse électronique.

Toutes les formalités liées à la candidature à ce Prix sont gratuites.

« **Prix Abdoulaye FADIGA pour la promotion de la recherche économique** ».

Une initiative de la Banque Centrale des Etats de l'Afrique de l'Ouest (BCEAO).

*Premier Gouverneur de la BCEAO



SOCIEDADE

ELOGIO À ADVOCACIA – Ordem dos Advogados da Guiné-Bissau: 30 anos de histórias, conquistas e desafios!



DIMIR COUTINHO SAMPA - Advogado

AAdvocacia é uma profissão nobre. A Advocacia – esta audaciosa arte de falar em defesa de alguém (ad vocare), quando poucos ousam sequer dar a cara, de representar interesses e direitos de outrem perante poderes constituídos (jus postulandi), mesmo quando esteja em risco a própria segurança ou vida, porque se trata de um compromisso triplamente ancorado na honra profissional, num profundo sentido de Justiça, e numa relação de especial confiança do cliente – não é para covardes!

A deontologia é a alma ou essência da Advocacia. A Advocacia sem ética profissional é um corpo sem alma. A Ordem dos Advogados é o único fórum legítimo para ministrar a formação no que é típico e específico da profissão, a deontologia profissional. Por conseguinte, qualquer que seja o modelo de curso de formação de Advogados-estagiários deve ser pensado e estruturado essencialmente em torno da deontologia profissional. A Ordem dos Advogados não deve ser entendida como uma segunda universidade para os postulantes à

Advocacia, e assim cair na tentação fácil de repetir a formação acadêmico-universitária, estruturada apenas para formar juristas, sob pena de, ingenuamente, estar a reforçar apenas a formação de um simples técnico em Direito, negligenciando a formação própria e específica de um verdadeiro Advogado.

A Advocacia é simbolizada pela Toga que, há muito tempo, exige a implementação de um modelo uniforme de traje profissional para todos os Advogados, com a chancela da Ordem dos Advogados – Pabia, cathus ku parci ku ta bua djuntu!

A Advocacia está ao serviço do Direito e da Justiça. A Advocacia, quando exercida com dignidade e escrupuloso respeito das regras deontológicas, enobrece o Advogado aos olhos do cliente e da sociedade. Por isso, o Advogado deve ser justamente honrado através do pagamento de honorários. E nada mais do que o justo honorário!

A Advocacia é a nossa nobre profissão. A única que escolhemos. A única que temos. A Advocacia exige de nós total disponibilidade à causa, competência técnica, independência na arte, fidelidade aos princípios deontológicos e plena consciência da importância da dignidade desta cátedra liberal, mas ungida com o munus publicum, ou seja, o encargo público de participar na administração da Justiça e busca pela Paz Social na nossa Pátria amada, a Guiné-Bissau. É verdade que essa responsabilidade pública e social de participar na administração da Justiça não faz dos Advogados funcionários públicos. Pois, temos orgulho na nossa independência, certamente, um dos principais motivos da nossa escolha de profissão. Mas, também não é menos verdade que a Advocacia é um dos pilares indispensáveis da Justiça, a par da Magistratura Judicial e da Magistratura do Ministério Público, que assim compõem TRIS PEDRAS DE FUGON do Sistema de Justiça na Guiné-Bissau.

Que não haja ilusões: Sem a Advocacia muito difícilmente serão efectivas as garantias de acesso à Justiça, bem como de defesa dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, por mais solene que sejam proclamados pela Constituição da República ou pela mais alta magistratura. Sem o contributo da Advocacia o puzzle da Justiça é incompleto. Sem Advocacia não existe Estado de Direito.

Mas, a Advocacia não é, na sua essência, a apologia do criminoso, o louvor do vício, a emulação do mal, a promoção dos maus exemplos, a cumplicidade com a arbitrariedade ou uma fonte de corrupção. Isso são males conjunturais que compete à Ordem dos Advogados enfrentar destemidamente, com influência, moderação e em colaboração com as demais instituições da república, em nome da preservação da dignidade da classe e da afirmação do Estado de Direito na Guiné-Bissau.

A Advocacia é a nossa nobre profissão. Podemos fazer dela a mais digna das artes jurídicas!

A Ordem dos Advogados da Guiné-Bissau, fundada em 1991, enquanto associação privada, calçada com o estatuto de utilidade pública, celebrou recentemente 30 anos de histórias, conquistas e desafios, fruto do esforço e da abnegação de diferentes gerações de Advogadas e Advogados. Com exceção da Ordem dos Advogados Portuguesa (1926) e Brasileira (1930), a Ordem dos Advogados da Guiné-Bissau é a mais antiga da CPLP, quando comparada com as demais congêneres. Significa isto que, os Advogados guineenses fundadores – aos quais fazemos aqui a devida e merecida vénia – assumiram muito cedo a consciência da classe, bem como a consciência da importância e responsabilidade de se organizarem sob a capa de uma Ordem profissional. Hoje, os Advogados guineenses têm a responsabilidade de fazer valer diariamente esse compromisso original e de exercerem uma advocacia permanente em prol de temáticas

fundamentais como o acesso à Justiça e ao Direito, a defesa dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos e a apologia pela boa aplicação das leis, pela rápida administração da Justiça e pelo aperfeiçoamento da cultura das instituições jurídicas na Guiné-Bissau. Para melhorar verdadeiramente a prática da Advocacia na Guiné-Bissau, é fundamental que esta seja exercida com mais dignidade, mais seriedade e mais responsabilidade, o que exige uma Ordem dos Advogados mais institucionalizada, mais organizada e mais focada na sua verdadeira missão, o mesmo é dizer na sua própria agenda. Por isso, os Advogados não devem ter receio de mudar do actual modelo associativo para um novo modelo institucional. O momento actual exige dos Advogados guineenses mais ousadia e ambição de fazer a reforma necessária na Ordem dos Advogados, condição sine qua non para verdadeiramente adicionarmos valor à Advocacia guineense. Para tal, é fundamental os Advogados consagrarem tempo inteiro ao serviço da Ordem dos Advogados.

Nesta sequência de considerações, a melhor maneira de uma Advogada ou um Advogado dignificar a sua profissão – a Advocacia – é de se colocar ao serviço da Ordem dos Advogados e de dar o seu modesto contributo no desafio colectivo de desenvolvimento institucional da Ordem e aprofundamento da responsabilidade da classe, para realçar a imagem e dignidade dos Advogados e brandir bem alto a bandeira da nossa instituição – a Ordem dos Advogados da Guiné-Bissau.

Mais unidos e coesos, os Advogados serão, seguramente, mais fortes. Mais organizados, conscientes e inconformados com o estado em que as coisas chegaram, os Advogados podem fazer mais pela Ordem dos Advogados e, garantidamente, mais uns pelos outros.

Que Deus abençoe a Ordem dos Advogados e à Justiça na Guiné-Bissau!

ESPORTO

■ Qualificação Mundial 2022: DJURTUS EMPATAM CONTRA SUDÃO E OCUPA SEGUNDO LUGAR DO GRUPO

A seleção de futebol da Guiné-Bissau despediu-se na segunda-feira, 15 de novembro, da fase de qualificação da zona africana para o mundial 2022, a realizar-se no Qatar com um empate sem golo frente à seleção do Sudão do Norte e fica no segundo lugar.

Na partida que decorreu no Marrocos, devido a interdição do Estádio Nacional 24 de setembro em Bissau, as duas seleções realizaram uma exibição menos brilhante durante os 90 minutos regulamentares, em jogo da sexta e última jornada do grupo I de qualificação para o Mundial 2022. O selecionador



Seleção nacional da Guiné-Bissau (Foto Arquivo)

nacional Baciro Candé fez algumas alterações na equipa em relação ao jogo com a seleção da Guiné-Conacri, uma vez que o jogo servia apenas para cumprir a jornada, porque a seleção do Marrocos já havia garantido o 1º lugar do grupo. A Guiné-Bissau teve maior posse de bola,

mas não conseguiu traduzir este controlo do jogo em golos. Embora o jogo tenha sido disputado num ritmo mais baixo, os "Djurtus" tiveram uma oportunidade para abrir o marcador aos 59 minutos por intermédio de Alexandre Mendy, num remate fora de área, mas o guardião do

Sudão esteve à altura e fez grande defesa, negando o golo à seleção nacional.

Nos últimos 10 minutos do desafio, a seleção adversária assumiu o jogo, criando algumas dificuldades à barra defensiva da Guiné-Bissau, embora não tenha conseguido criar situações de golo.

Na seleção da Guiné-Bissau, destacam-se as grandes exibições de Opa Sangante, Jorginho e Jefferson Encada. Sangante esteve imperial na barra defensiva, formando dupla com Marcelo Djaló.

Além das exibições destes três jogadores, a partida da última jornada de qualificação ficou marcada com estreia do jovem Iano Imbeni que milita na Corunha da Espanha.

Os vencedores dos 10 grupos que vão estar em disputa (cada agrupamento tem quatro seleções) avançam para um playoff, que será disputado em março do próximo ano, das quais apenas cinco vão apurar-se e, consequentemente, representar África no Campeonato do Mundo do Qatar.

Por: Alison Cabral

MINISTÉRIO DA DEFESA DA RÚSSIA CONDECORA SANDJI FATI COM A MEDALHA DE RECONHECIMENTO

Oministério da Defesa da República Federativa da Rússia, através do adido da defesa russa em Dakar (Senegal), condecorou na segunda-feira, 15 de novembro, o ministro da defesa nacional da Guiné-Bissau, general Sandji Fati. A distinção realizada no âmbito da cooperação militar entre os países contou com a presença do embaixador da Rússia na Guiné-Bissau e elementos do gabinete do ministro Sandji Fati.

"São condecorações que se fazem aos oficiais ou políticos que fortalecem laços de cooperação com a Rússia", disse, enfatizando que ele (o ministro da defesa da Guiné-Bissau) é fruto militar da antiga União Soviética.

Em declarações ao jornal O Democrata e à TV Bantaba, Sandji Fati frisou que a medalha que lhe foi atribuída pelo adido de defesa das forças armadas russas é um sinal de reconhecimento pelos esforços que tem feito com o chefe de Estado guineense para poder reorganizar as forças armadas do país e torná-las repub-



Sandji Fati, Ministro da Defesa Nacional

licanas. "Sinto-me muito orgulhoso. Estive na Rússia em 2020 e recebemos também na Guiné-Bissau uma delegação do vice-ministro dos negócios estrangeiros da Rússia. Na sequência dessas deslocações, trocamos correspondências e neste momento posso garantir-vos que as coisas estão nos caris para podermos consolidar a nossa cooperação", frisou.

Em relação ao plano de cooperação militar entre os dois países, Fati indicou que a Guiné-Bissau tem neste momento cerca de cinco dezenas de jovens militares na Rússia a formar-se em diferentes áreas: artilharia pesada, comunicação, tecnologias de informação, engenharia militar, etc.

Por: Filomeno Sambú

Internacional

XI AVISA BIDEN PARA "NÃO BRINCAR COM O FOGO" NA QUESTÃO DE TAIWAN

Presidente chinês alertou o homólogo norte-americano que trabalhar em prol da independência de Taiwan seria "brincar com o fogo", à medida que a China aumenta a pressão militar sobre a ilha. "As autoridades taiwanesas tentaram repetidamente contar com os Estados Unidos para alcançarem a independência e algumas [forças políticas] nos Estados Unidos estão a tentar usar Taiwan para conter a China", observou Xi Jinping. "É uma tendência muito perigosa, que equivale a brincar com o fogo", frisou o chefe de Estado chinês, de acordo com um comunicado emitido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da China. Joe Biden, por sua vez, advertiu Xi Jinping que os Estados Unidos "opõem-se veementemente" a qualquer "tentativa unilateral de mudar o 'status quo' ou minar a paz e a estabilidade no estreito de Taiwan", indicou um texto publicado pela Casa Branca, no final do encontro, por videoconferência.

O Presidente norte-americano reafirmou, recentemente, por duas vezes, o compromisso dos EUA em defender Taiwan, no caso de um ataque da China. China e Taiwan vivem como dois territórios autónomos desde 1949, altura em que o antigo governo nacionalista chinês se refugiou na ilha, após a derrota na guerra civil frente aos comunistas. Pequim ameaça utilizar a força para travar a independência formal do território.

Joe Biden e Xi Jinping realizaram a primeira reunião, por videoconferência, desde que o líder norte-americano assumiu o poder, no início do ano. O diálogo prolongou-se por três horas e meia, mais do que o originalmente programado. A relação entre a China e os Estados Unidos atravessa o pior momento em várias décadas, marcada por disputas comerciais e tecnológicas, direitos humanos ou o estatuto de Taiwan e do mar do Sul da



China. Funcionários chineses criticam frequentemente a Casa Branca por interferir no que consideram ser assuntos internos da China. Joe Biden expressou suas "preocupações sobre as práticas (da China) em Xinjiang, Tibete e Hong Kong, e os Direitos Humanos, no geral", referiu o comunicado da Casa Branca, acrescentando que Biden classificou como injustas as práticas comerciais e económicas da China.

Estas declarações contrastam com a cordialidade demonstrada no início da reunião, em que os dois homens se cumprimentaram, com um acenar de mãos, através dos ecrãs, de acordo com as imagens divulgadas.

Biden defendeu que a "competição entre os dois países não deve transformar num conflito, seja de forma intencional ou não".

"A China e os Estados Unidos devem melhorar a comunicação e cooperação", frisou também Xi, que admitiu sentir-se feliz por voltar a ver o "velho amigo".

In dn

RÚSSIA ESTÁ DISPOSTA A APOIAR MOÇAMBIQUE NA ÁREA DA SEGURANÇA

A Rússia está disposta a apoiar Moçambique na área da segurança, anunciou o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Mikhail Bogdanov, à saída de um encontro com o primeiro-ministro moçambicano na terça-feira, anunciaram hoje os órgãos estatais. "Temos uma prática de cooperação com diferentes países na esfera da segurança", nomeadamente ao nível da "troca de informações que pode prevenir ataques, capacitação militar dos quadros do Ministério da Defesa e Ministério do Interior", disse o diplomata russo, citado pela Rádio Moçambique.

Bogdanov, que é igualmente representante especial do Presidente russo para África e Médio Oriente, classificou como séria a situação em Cabo Delgado.

Mercenários russos do grupo Wagner terão sido contratados em 2019 pelo Governo moçambicano para apoiar as forças armadas a combater a insurgência armada em Cabo Delgado, de acordo com diversos relatórios e fontes.

O Governo moçambicano nunca confirmou nem desmentiu a contratação de forças de segurança privadas, justificando-se no parlamento com o "caráter sensível" do tema.



Bogdanov defendeu a importância de países africanos como Moçambique lançarem iniciativas próprias em fóruns internacionais, especialmente ao nível das Nações Unidas, sobre as suas "necessidades reais" para o combate ao terrorismo.

O diplomata foi ainda recebido em Maputo pela ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo.

"Estão a decorrer preparativos para a segunda cimeira África-Rússia, que terá lugar em 2022, e ficaríamos agradecidos se

Moçambique fosse representado ao mais alto nível possível", concluiu.

In lusa



LULA DA SILVA NÃO FAZ "DRAMA" EM RELAÇÃO A MILITARES CASO PR BRASILEIRO FALHE REELEIÇÃO

O antigo Presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva afirmou na quarta-feira, 17 de novembro, em Paris que "não há drama" em relação aos militares caso Jair Bolsonaro não seja reeleito e que está na Europa para restabelecer a credibilidade do Brasil. "O papel das Forças Armadas brasileiras está muito bem definido na Constituição [...] O facto de o atual Governo ter oito mil militares trabalhando em cargos de confiança, porque eles não fizeram concurso, simplesmente terão de deixar os cargos. Eu não faço disso um drama, eu não pretendo falar com militares sobre eleições", disse Lula da Silva aos jornalistas, durante uma conferência de imprensa em Paris. O antigo líder recebeu hoje o prémio de "Coragem Política" que lhe foi atribuído pela revista francesa 'Politique Internationale', num pequeno-almoço num hotel parisiense que reuniu figuras políticas francesas, mas também dirigentes das principais empresas francesas.

Questionado pelos jornalistas, Lula da Silva voltou a reafirmar que neste périplo europeu pela Alemanha, Bélgica, França e em seguida Espanha, não está à procura de apoio político porque não decidiu se será candidato às eleições presidenciais em 2022.

"Eu não procuro apoio eleitoral, porque as pessoas com que eu converso não votam no Brasil e também ainda não decidi se sou candidato. Eu estou à procura do restabelecimento da credibilidade que o Brasil já teve. Estou viajando para conversar com os governantes, com os políticos, com a imprensa da Europa, para dizer que o Brasil é infinitamente melhor do que o seu Governo", disse Lula da Silva aos jornalistas, pedindo aos europeus que confiem no Brasil.

Lula da Silva vai encontrar-se hoje com Emmanuel Macron, num encontro fechado à imprensa e sem declarações, onde os dois líderes vão falar sobre "as consequências económicas e sociais da covid-19" especialmente no Brasil, onde a situação continua "muito problemática", segundo comunicado do Palácio do Eliseu. Outro dos temas na agenda são as crises políticas na América do Sul, especialmente Venezuela e Nicarágua.

O antigo Presidente brasileiro já manteve encontros em Paris com Jean-Luc Mélenchon, líder do partido de extrema-esquerda La France Insoumise e candidato presidencial, Anne Hidalgo, presidente da Câmara de Paris e candidata socialista às presidenciais, tendo um encontro a meio do dia com Emmanuel Macron, Presidente francês.

Haverá ainda um encontro com François Hollande, antigo Presidente francês, e Nicolas Sarkozy, com quem está prevista uma chamada telefónica.

In lusa

Poemas

CAMARADA AMÍLCAR

No chão vermelho
Do teu sangue, camarada,
Caem como gotas de
orvalho
As lágrimas sinceras da
dedicação.
As flores da nossa luta
Que tu com carinho plan-
taste
Estão a desabrochar
Em gargalhadas infantis.
E descansa, camarada
Amílcar,
Descansa que não
secarão.
Serão sempre regadas
Com o nosso suor e
sangue,
Serão sempre alimen-
tadas
Pela força da nossa von-
tade.
E serão, camarada
Amílcar,
Serão livres... livres...
Livres como as gargal-
hadas que soltam
Livres como o sol do
nosso hino,
Livres como o vento que
desfralda
A nossa bandeira,
Livres, como a liberdade
com que sonhaste.
É assim, camarada,
É assim...
Uns chegam ao fim,
Mas outros ficam pelo
caminho
Não por desfalecimento,
Mas pelo seu valor e cor-
agem.

Por: Augusto Agnelo
Regala

ESPERANÇA RENOVADA

Nesta esperança reno-
vada
De um dia sem lágri-
mas
Beijarei esses teus
lábios
Cor dos meus sonhos
E suspirarei fundo
O desejo de um novo
mundo.
No teu sorriso renova-
do
De criança flor da luta,
Beberei a inspiração
De uma madrugada
nova
Em que o sol desponta
Na colina dos teus seios
em raios violentos
De fraternidade e amor.
Nesta esperança reno-
vada
De um amanhã dife-
rente,
Que esse teu olhar
quente
Vislumbre do alto de
um zigurate,
Um jardim suspenso
Em que as crianças
De todas as taças
Filhos do Homem
Confraternizem num
mundo
Sem fome...
Sem medo...
E em que o Homem
Não seja mais...
O lobo do Homem.

Por: Augusto Agnelo
Regala

Entretenimento

Palavras Cruzadas

NDRESPIRADOUROPJRRERH
JHECISJHRFRMCZISXEAS
OELÓNILNCBOFWYLCSQMX
TGYSQEPPPHMPSCIRFCAM
IXFTTFYBTSHTLTQÁLYTP
ATSIGOLORVENAAMRPUAL
OUQQQSSFNTPMNRPDCAPA
MÉUQNEUQUEELBNÍBNPN
ZNTSBSEMXNWSYHQZBUGA
ROITUMBOTQJDFFJMIKIP
OGOLÓCEOJERUFJYSJIST
YFWESTENOTIPISTAHFFO
LDBYWBXQFCVARZQPMJKS
CDODRDPWTZVEIGOSUVEE
RODBDFGOPANEGRISTAB
ZART-E-AVELNMYDPJCLQ
NDBSRPBALPPEZIOWEYEV
AMXYZCUNBRRBUOFFLNO
WCRVZCVGGQMKBXCQLQ
HWEMPLASTARGTOQPGUZT

Palavras Para Encontrar:

ECÓLOGO
EMPLASTAR
ESTENOTIPISTA
EXCITAMENTO
IBIS
LEVA-E-TRAZ
LINÓLEO
NEVROLOGISTA
PALPO
PANEGIRISTA
PAPÁ
PATAMAR
PLANALTO
QUENQUÉM
RESPIRADOURO

Palavras Para Encontrar:

ALCAIDE
BENITOMUSSOLINI
CURTUME
DESERTAR
ESCAMBO
FORAGIDO
HEGEMONIA
IMPEACHMENT
KARLMARX
MOCAMBO
MUÇULMANO
PIQUETE
PRESIDENCIALISMO
RUIBARBOSA
SOLDO

CITACÕES:

Purifica o teu coração antes de permitires que o amor entre nele, pois até o mel mais doce azeda num recipiente sujo.

– Pitágoras

Deus, para a felicidade do homem, inventou a fé e o amor.

O Diabo,

invejoso, fez o homem confundir fé com religião e amor com casamento.

– Machado de Assis

A distância faz ao amor aquilo que o vento faz ao fogo: apaga o pequeno, inflama o grande.

– Roger Bussy-Rabutin

ADVINHA

Qual a única pedra que fica em cima da água?

R: A pedra de gelo.

Qual é a piada do fotógrafo?

R: Ninguém sabe, pois ela ainda não foi revelada.

Muitas damas num castelo todos vestem de amarelo

R: As laranjas

Últimas *notícias*

"MINISTÉRIO DO INTERIOR SERÁ INTOLERANTE NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGA" - ALFREDO MALÚ



*Secretário de Estado da Ordem Pública,
Alfredo Malú*

O Secretário de Estado da Ordem Pública, Alfredo Malú, afirmou que o Ministério do Interior será "intolerante" no combate ao tráfico de droga e o envolvimento dos seus agentes nesse flagelo.

Malú fez essa afirmação na quarta-feira, 17 de novembro, durante a visita do ministro de Estado e do Interior, Botche Candé, às instalações da Polícia de Intervenção Rápida (PIR), na qual confirmou que um capitão dessa corporação policial está preso suspeito do seu envolvimento no tráfico de droga.

O Secretário de Estado da Ordem Pública disse que o ministério do Interior está determinado a combater quem quer que seja que queira introduzir comportamentos desviantes na PIR, apelando para que não permitam que sejam influenciados por quem quer que seja, a distanciarem-se de qualquer tipo de querelas políticas e seguir a cadeia de comando para a estabilização do país. Dirigindo-se ao Comando da Guarda Nacional, Alfredo Malú aconselhou os elementos dessa

corporação também a distanciarem-se da droga, a defender a integridade territorial e garantir a segurança aos cidadãos. Na sequência desse apelo, pediu que os acontecimentos de Bafatá e Bubaque não voltem a repetir-se, porque "não significam quem quer trabalhar para garantir segurança à população".

Botche Candé visitou também a Polícia da Ordem Pública, a Guarda Nacional, a Proteção Civil e a Polícia de Trânsito, corporações sob tutela do seu ministério, com o objetivo de agradecê-los pela sua participação no desfile militar alusivo às comemorações do dia da independência nacional, 24 de setembro e do dia das Forças Armadas da Guiné-Bissau, 16 de novembro.

Na sua declaração, o ministro do Estado e do Interior disse não compreender o que terá levado o capitão suspeito de tráfico de droga a deixar-se influenciar para pôr em causa a imagem do ministério.

Botche Candé levantou ainda várias questões sobre o assunto e disse ter a certeza que nem todos os elementos do PIR estarão contentes com ele, por referir o envolvimento de um deles no tráfico de droga, mas fê-lo para garantir que não que estraguem as suas carreiras, porque "são futuros responsáveis do país".

Neste sentido Exortou-os a não fazerem parte em nenhuma tentativa de golpe de Estado nem do tráfico de droga, mas sim garantir a coesão interna no seio das forças de segurança e garantir a segurança aos cidadãos.

Botche Candé afirmou que há tentativa de colocar em choque o Presidente da República, Umaro Sissoco Embaló, contra o primeiro-ministro, Nuno Gomes Nabian.

"Não há crise nenhuma entre os dois", afirmou e disse que o chefe de Estado cumprimentou o primeiro-ministro e a sua esposa nas comemorações do dia da independência e das FARP.

Por: Filomeno Sambú

PM NUNO NABIAN AUSENTE DO CONSELHO DE ESTADO CONVOCADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O primeiro-ministro, Nuno Gomes Nabian, esteve ausente na reunião do Conselho de Estado convocada na quarta-feira, 17 de novembro, pelo Presidente da República, Umaro Sissoco Embaló, disse o porta-voz daquele órgão de consulta do chefe de Estado, Delfim da Silva.

Numa curta declaração feita aos jornalistas no final do encontro, Delfim da Silva, que é conselheiro do Presidente para os assuntos políticos, disse que na reunião foi abordada a situação política e social do país.

O conselheiro não deu mais pormenores sobre o encontro. Questionado pela Lusa se todos os conselheiros estiveram presentes na reunião, Delfim da Silva disse que o primeiro-ministro esteve ausente, sem dar mais explicações.

O Conselho de Estado é um órgão de consulta do Presidente e é convocado pelo chefe de Estado.

O órgão consultivo é composto pelo presidente do parlamento, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, primeiro-ministro, representantes dos partidos com assento parlamentar, e cinco cidadãos indicados pelo chefe de Estado.

Compete ao Conselho de Estado, entre vários assuntos, pronunciar-se sobre a dissolução do parlamento e aconselhar o Presidente no exercício das suas funções sempre que solicitado.

In lusa

SERVIÇO COMERCIAL
512 38 60

O Democrata
www.odemocratagb.com